

A EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL DOS ESTUDANTES DA UFPEL: OS IMPACTOS DO CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS

AUTOR: GABRIEL VALLE E SILVA PEREIRA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – gabrielvallepereira@gmail.com

ORIENTADOR: MARIA LETICIA MAZZUCCHI FERREIRA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – leticiamazzucchi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa buscou aferir os impactos trazidos tanto aos alunos, quanto a UFPEL, em decorrência do programa do governo federal intitulado “Ciências Sem Fronteiras” no período de 2011 a 2014. A partir dos dados coletados da base de informações e registros da Coordenação de Relações Internacionais da UFPEL, relatórios finais de mobilidade, bem como questionários online aplicados a 200 alunos participantes do programa, 9 colegiados de cursos da UFPEL integrantes do programa, entrevistas pessoais realizadas com 31 alunos participantes do programa, 6 coordenadores de cursos integrantes do programa.

Por meio dos dados coletados foi possível alcançar-se os seguintes resultados: Os países que mais receberam alunos da UFPEL, os cursos que mais enviaram alunos, o perfil étnico e socioeconômico dos alunos, a participação, aproveitamento e inserção dos alunos tanto na sua universidade estrangeira quanto na UFPEL, o conhecimento dos servidores em relação ao processo e a sua aplicação, bem como o espaço e aproveitamento concedido aos alunos, os interesses e motivações dos alunos para participação do programa, as dificuldades enfrentadas no exterior e na UFPEL, as principais diferenças entre os modelos de ensino e estrutura das universidades, a influência do programa para a continuidade da sua vida acadêmica e profissional até o momento, a expectativa de futuro dos alunos e a sua avaliação final acerca do programa, as contribuições decorrentes do programa para a universidade, a avaliação e recepção dos coordenadores em relação ao programa e suas principais falhas e méritos, e os impactos decorrentes da atual suspensão do programa, entre outras informações.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se utilizou das abordagens quantitativa e qualitativa. Quantitativa uma vez que se utilizou de questionário online, padrão e de múltipla escolha, composto por um total de 30 questões, tendo sido enviado a 512 alunos, e respondido por 200 destes alunos durante o período de 30/10/2015 à 22/10/2015. E ainda se utilizou de questionário online, padrão e de múltipla escolha, composto por um total de 14 questões, enviado a 27 colegiados e tendo sido respondido por 9 destes colegiados entre o período de 04/04/15 a 12/04/2015.

Qualitativa uma vez que entrevistou pessoalmente 31 alunos, com auxílio de roteiro de entrevista pré-estabelecido e gravação de áudio no período de 07/10/2015 a 04/05/2016. E ainda entrevistou pessoalmente 6 coordenadores de curso, com auxílio de roteiro de entrevista pré-estabelecido e gravação de áudio no período de 05/04/2016 a 05/05/2016. As entrevistas pessoais posteriormente foram transcritas para o formato de arquivo “docx” e tabuladas a fim de se realizar levantamento.

A pesquisa foi de natureza explicativa, uma vez que este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar uma maior familiaridade e conhecimento acerca de um problema ou objeto de estudo, visando então desenvolver hipóteses ou análises acerca do mesmo. Sendo ainda característica fundamental a esse tipo de pesquisa a etapa de entrevista com agentes que sejam parte integrante do problema ou objeto de estudo, etapa essa atendida na pesquisa aqui relatada.

A pesquisa contou com os procedimentos de pesquisa documental e pesquisa de levantamento. Pesquisa documental uma vez que se utilizou de dados, planilhas, índices, processos de mobilidade, relatórios parciais e finais de mobilidade que constavam na base de dados da Coordenação de Relações Internacionais da UFPEL, setor esse responsável pelo programa Ciências sem fronteira.

Pesquisa de levantamento uma vez que a partir tanto dos dados encontrados na Coordenação de relações Internacionais, coletados por meio de entrevista pessoais com alunos e coordenadores, levantados a partir dos questionários online aplicados aos alunos e colegiados, foi possível se efetuar o levantamento de dados, índices, gráficos e indicadores relevantes para a pesquisa e que são apresentados ao longo da próxima seção.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que se buscou avaliar foi o impacto trazido pelo programa do Governo Federal, Ciências Sem Fronteiras, tanto para os alunos da UFPEL participantes do programa, quanto para a universidade em si, uma vez que o próprio programa foi criado com os objetivos de:

Promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. O projeto prevê a utilização de até 101 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbio, de forma que alunos de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação. Além disso, busca atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com os pesquisadores brasileiros.

Como se percebe a partir dos objetivos de criação do programa, além de propiciar um intercâmbio acadêmico para os alunos brasileiros, o programa tinha ainda o objetivo de proporcionar um avanço tecnológico e científico para as universidades brasileiras, o qual seria possível por meio do aproveitamento de alunos que houvessem realizado intercâmbio em países que contavam com tecnologia de ponta e que são centros de referência de ensino nas suas respectivas áreas. Para averiguar a eficácia e ocorrência de tais objetivos na experiência da UFPEL, se buscou fazer uma avaliação a partir da perspectiva tanto dos alunos participantes do programa Ciências Sem Fronteiras, quanto junto

aos coordenadores de alguns cursos que integravam o grupo de cursos que enviaram alunos ao programa.

Foi possível a obtenção de uma longa série de dados, índices e indicadores, porém, cabendo aqui apenas os de maior relevância. A partir da perspectiva dos alunos o que se averiguou foi que 88% dos alunos considera a possibilidade de retornar ao país aonde realizou intercâmbio, apenas 25% obtiveram aproveitamento das disciplinas cursadas no exterior, 72% consideram que tenham de alguma forma contribuído para o desenvolvimento do seu curso de origem na UFPEL, 48% dos alunos buscou o programa por motivações culturais, 45% afirmaram que as universidades estrangeiras eram superiores em infra-estrutura, 74% indicou que o programa cumpriu com seus objetivos, 32% afirmara que não receberam espaço para compartilhar sua experiência no seu retorno a UFPEL. Já os coordenadores de curso, 50% indicaram que existiram contribuições decorrentes do programa para a universidade, 40% avaliaram seus alunos como “demotivados” no retorno a graduação na UFPEL, 60% afirmaram que existiram estratégias de reinserção para alunos, em relação a impactos percebidos nos alunos 60% avaliaram que os alunos voltaram mais focados e com uma nova percepção de mundo, 60% afirmaram que o tutor é figura fundamental no processo e que não vem sendo explorada da maneira correta, sobre os principais pontos positivos e falhas do programa 60% afirmaram que os pontos positivos foram o intercâmbio cultural e acadêmico vivido pelos alunos, em relação a pontos negativos 60% afirmou que não existiu uma seleção correta dos alunos e ainda 20% indicaram que não houveram retornos diretos para a universidade.

Em relação ao perfil socioeconômico e étnico averiguou-se, por meio de auto declaração dos alunos que, apenas 0,6% dos alunos participantes do programa eram negros, e 8% pardos, sendo todo o restante auto declarado brancos. Observou-se ainda que 74% dos alunos integravam famílias de classe média à classe alta, e apenas 26% abaixo da linha da classe média.

Considerando-se que o programa encontra-se atualmente suspenso, 80% dos coordenadores entrevistados consideraram que os impactos advindos da suspensão do programa são negativos para os alunos.

4. CONCLUSÕES

A partir dos dados levantados foi possível averiguar-se uma série de impactos positivos propiciados especialmente aos alunos, e também a Universidade, ainda que para essa em menor medida. O que cabe ser avaliado caso futuramente o programa seja reativado é a criação de mecanismos por parte da universidade e dos órgãos fomentadores do programa para que se possa ter um maior acompanhamento e planejamento do aluno em mobilidade via Ciências Sem fronteiras, visando se extinguir os problemas referentes a aproveitamento de disciplinas e reinserção no curso, e para que esse no seu retorno encontre o espaço adequado para difundir o conhecimento e experiência obtida, o qual muitas vezes ficou restrito apenas a palestras e com pouca aplicação prática.

Além disso, se mostra necessário uma maior atuação dos colegiados para que exista uma seleção interna em relação aos alunos candidatos a mobilidade para que de fato somente alunos aptos academicamente sejam contemplados pelo programa, e para que nos casos dos alunos selecionados os tutores na UFPEL possam desempenhar papel fundamental, em especial em relação à supervisão do aluno e das atividades acadêmicas desenvolvidas. Cabe também ser avaliada a possibilidade de criação de mecanismos que visem garantir a maior

presença de diversidade étnica e social entre os alunos participantes do programa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. WOLF DA SILVA, Stella. **Cooperação acadêmica internacional da CAPES na perspectiva do programa Ciências sem Fronteiras**. Acessado 18/10/2015. (<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69929/000875539.pdf?sequence=1>)
2. ZIANI MENDES, Fernanda. **A Internacionalização do Ensino Superior: Uma análise dos processos organizacionais da Assessoria de Relações Internacionais em uma Universidade**. Acessado 18/10/2015. (<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71348/000872790.pdf?sequence=1>)
3. BEZERRA, Maria das Graças. **O processo de internacionalização da educação como fator de desenvolvimento institucional**. Acessado 19/10/2015. (<https://unp.br/wp-content/uploads/2013/12/Maria-Das-Gracas-.pdf>)
4. MUELLER, Cristina Verônica. **O processo de internacionalização do ensino superior: Um estudo de caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Acessado 19/10/2015. (<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/78147/000895950.pdf?sequence=1>)
5. NUNES FEIJÓ, Rosiméri. **A internacionalização do ensino superior no Brasil: Um estudo de caso dos alunos estrangeiros de programa de pós-graduação em Antropologia Social/UFRGS**. Acessado 21/10/2015. (<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/72785/000886119.pdf?sequence=1>)
6. GONZALES DUARTE, Roberto. **O Papel das relações interpessoais na internacionalização de instituições de Ensino Superior**. Acessado 21/10/2015. (<http://www.scielo.br/pdf/edur/v28n1/a15v28n1.pdf>)
7. PEREIRA LAUS, Sonia. **A internacionalização da educação superior: Um estudo de caso da universidade Federal de Santa Catarina**. Acessado 23/10/2015. (http://www.adm.ufba.br/sites/default/files/publicacao/arquivo/sonia_pereira_tese_final.pdf)